



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 24/07 a 30/07

Missão, Missões e Mandatos

“Porque Deus achou por bem que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.”

Colossenses 1.19-20

Estamos nos encaminhando para o final do mês de julho. Mais da metade do ano já se foi – e como passou rápido!

Ouvimos tanto nos meses anteriores que a igreja existe para fazer missões, pregar o evangelho, plantar igrejas, discipular pessoas. Ao chegarmos em julho, em que o foco é compreendermos a verdadeira ação social da igreja, devemos pensar em como o auxílio ao necessitado está relacionado com o papel da igreja no mundo. Existe muita confusão com relação a este assunto. Defensores da chamada Teologia da Missão Integral (TMI) pregam discursos que confundem evangelização com ação social e até, em alguns casos, com militância político-partidária. Qual é a verdadeira relação entre a ação social e a missão da igreja? A resposta está no que Deus está fazendo no mundo. Sim! Deus está agindo.

Aprenderemos o lugar da ação social e da ação evangelizadora em nossa igreja e em nossas vidas quando olharmos, primeiramente, para a Missão de Deus. Assim sendo, é útil observar os conceitos de Missão, Missões e Mandatos.

Missão. Nosso Deus está em missão. Portanto, qualquer atividade na qual nos envolvamos deve estar sujeita à Missão de Deus (*missio Dei*). Qual seria, então, esta missão de Deus? Fazer com que, através de Cristo Jesus, todas as coisas fossem reconciliadas com Ele (Cl 1.19-20). O pecado do homem provocou uma ruptura no relacionamento entre Deus e toda a sua Criação. Por ato de sua graça soberana, Deus intervém na história a fim de restaurar a comunhão que havia sido perdida. Isto não quer dizer que Deus vai salvar a todos do inferno, mas que a obra de Deus em Jesus Cristo vai além de somente garantir a vida eterna àqueles que creem. Limitar a redenção à libertação das penas do pecado seria, mais uma vez, focar exclusivamente o homem. Ao reconciliar consigo todas as coisas “quer sobre a terra, quer nos céus”, a preocupação primeira de Deus é com a manifestação de sua glória (Nm 14.21; Hc 2.14). De fato, o senhorio de Cristo sobre todas as coisas é a base para a própria obra missionária (Mt 28.18). Deus está em Missão e nós fomos enviados para viver obedientes à missão de Deus (Jo 20.21).

Missões. Ao falar de missões estamos nos referindo ao papel da igreja na missão de Deus. A reconciliação é possível por causa do sacrifício de Jesus Cristo (Cl 1.20-23). A igreja, como corpo constituído por redimidos, recebe a tarefa da reprodução. “Vão fazer discípulos de todas as nações” (Mt 28.19). Esta ordem não foi estranha aos apóstolos. Eles eram discípulos de Jesus que deveriam gerar novos discípulos de Jesus. Eles eram uma comunidade de discípulos que deveria gerar novas comunidades de discípulos. E foi exatamente isso que os discípulos fizeram: evangelizaram/disciplinaram e plantaram igrejas. Paulo compreendeu isso com uma clareza incrível (Cl 1.28-29) a ponto de dedicar toda sua vida ao cumprimento da Grande Comissão. Por que fazer missões – evangelizar e plantar igrejas – é tão importante? Porque a reconciliação universal que Deus está promovendo exige uma humanidade redimida. A igreja é esta humanidade. É o povo chamado para refletir com sua vida a santidade do Deus que nos criou (Cl 1.21-22).

A igreja é portadora da mensagem da salvação (Cl 1.24-25). Fazer missões é reproduzir discípulos e comunidades de discípulos que apontem para o que Deus está fazendo em sua Missão.

Mandatos. Entender os mandatos de Deus para nós exige voltar ao Éden. Na história da salvação vemos que Deus está nos levando a novos céus e nova terra. Isso nos indica que Ele quer restaurar o que o pecado destruiu. O pecado desfigurou a harmonia perfeita da Criação. Vivemos no meio da história em que Deus está redimindo, reconciliando e restaurando o que fora danificado pela Queda. Deus criou o homem para viver em plenitude e isto envolve o cumprimento dos mandatos criacionais. Fomos criados para nos relacionar com Deus, com os outros seres humanos e com a natureza, com base no amor. O pecado destruiu esta harmonia e rompeu os relacionamentos. A igreja, como humanidade redimida, deve viver a restauração da comunhão rompida. O evangelho é base de tudo porque ele nos reconcilia com Deus. Uma vez conectados com a fonte de vida, nossa identidade não está mais ligada ao sistema pecaminoso controlado por Satanás que rege este mundo. Não somos mais controlados pela inveja, egoísmo, preguiça, inimizade, avareza, maldade ou sensualidade (cf. Gl 5.19-21), mas pelo Espírito (Gl 5.22-23). O que isso tem a ver com ação social? Tudo! Ao cuidarmos do necessitado voltamos ao Éden e vivemos a humanidade que Deus planejou que vivêssemos, para a Sua glória. Auxiliar as pessoas em suas necessidades, portanto, é prover recursos materiais, sem negligenciar os recursos espirituais, porque a maior necessidade de todo ser humano é reconciliar-se com o Criador!

Devemos negligenciar missões em favor da ação social? Claro que não! Devemos esquecer a ação social por causa dos esforços missionários? Também não! Como a igreja deve agir? Porque Deus está em Missão de reconciliação, a igreja deve fazer Missões para reproduzir discípulos e comunidades que vivam o Mandato de refletir o amor do Criador e seu plano para a humanidade. Tudo isso para a glória de Deus.

Pr. Lucas Rangel de C. Soares.

Leia Colossenses 1.19-23

1. Se a Missão de Deus é reconciliar o mundo por meio de Cristo, como deve ser a prática da igreja para se conectar com a Missão de Deus?
2. Se a glória de Deus é o objetivo de Sua Missão no mundo, qual deve ser a nossa motivação em ajudar as pessoas em suas necessidades materiais?
3. O que glorifica a Deus? Ajudar pessoas para ser reconhecido ou para tornar Deus conhecido?
4. Ajudar os necessitados privando-os da pregação do evangelho de Cristo reflete o verdadeiro amor?